

Unidade Nacional

Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias
28 de maio de 2018 - Nº 622 - www.sindipetrocaxias.org.br

PEUP



CUT BRASIL



PRIMEIRAMENTE FORA TEMER E LEVE O PARENTE COM VOCÊ

Rumo a Greve Nacional dos Petroleiros

Os trabalhadores da REDUC, TECAM , UTE-GLB e ECOMP-VP já estão se preparando para a greve. Na semana passada, cumprindo o calendário nacional, a direção do Sindicato organizou uma “ciranda” envolvendo os trabalhadores do Regime de Turno, através de corte intercalado de rendição.

O Regime Administrativo também participou da mobilização fazendo um atraso na central de ponto junto como Turno. Além disso, aconteceu um trancaço na entrada da refinaria onde os trabalhadores ficaram dentro do ônibus.

Esta semana a mobilização interna será intensificada pela direção do Sindipetro Caxias para que os trabalhadores participem do Seminário Setorial de Greve a fim de eleger o comando e discutir o formato da greve. Parabéns a todos os trabalhadores que estão se mobilizando para lutar contra a privatização da Petrobrás.



Seminário Setorial de Greve

Do dia 3 a 8 de junho o Sindipetro Caxias realizará o Seminário de Qualificação de Greve envolvendo os trabalhadores da REDUC, TECAM, UTE – GLB e ECOMP Arapeí. Todas estas atividades serão concentradas na refinaria a fim de integrar os trabalhadores, preparar as estratégias e eleger o Comando de Greve.

Os trabalhadores do TECAM e da UTE deverão desembarcar na refinaria nos dias do seminário e ao final a direção do Sindicato providenciará o deslocamento para as suas unidades. Somente no dia 08, os trabalhadores do grupo C da Transpetro deverão desembarcar normalmente no Terminal onde será realizado o seminário. No dia 5, na sede do Sindicato, os Aposentados e Pensionistas discutirão sua participação na greve, também haverá neste dia assembleia na ECOMP, em Arapeí-SP.

JUNHO	HORA	UTE	REDUC	TECAM
3	7H	C	C	E
3	15H	A	A	D
4	07H30	H.A.	H.A.	H.A.
4	15H	B	B	
5	10H	APOSENTADOS		
5	12H	ECOMP		
6	7H	D	D	A
8	7H			Cs
8	15H	E	E	Bs

BANDEIRAS DE LUTA

- CONTRA AS PRIVATIZAÇÕES E DESMONTE DO SISTEMA PETROBRÁS
- PELA MANUTENÇÃO DOS EMPREGOS E RETOMADA DA PRODUÇÃO INTERNA DE COMBUSTÍVEIS
- PELA REDUÇÃO DOS PREÇOS DOS COMBUSTÍVEIS E DO GÁS DE COZINHA
- PELO FIM DAS IMPORTAÇÕES DA GASOLINA E OUTROS DERIVADOS DE PETRÓLEO



Privatizações das Refinarias avançam

Desde que assumiu o cargo de presidente da Petrobrás, Pedro Parente deixou clara a política de entrega da empresa para o mercado internacional. Desde 2016, mais de 30 ativos já foram privatizados. Em conferência realizada em inglês com analistas e investidores internacionais, no dia 24/05, Parente reafirmou a política de “desinvestimento”/privatização da Petrobrás.

Segundo ele, estão mantidas para este ano as projeções de concluir as negociações envolvendo fatia na empresa petroquímica, além da

assinatura de parcerias no refino que deve acontecer até dezembro, mesmo que o dinheiro não entre no caixa em 2018”.

Esta é a real política de preços de Pedro Parente e Mishell Temer, entregar ao mercado estrangeiro o controle sobre o refino de petróleo e o transporte de derivados. Atividades essenciais, que comprometem o abastecimento do país. É a conta do golpe sendo paga, às custas da soberania e do desenvolvimento.

Desde a chegada de Pedro Parente na empresa, as refinarias estão sendo preparadas para a venda. Primeiro,

de modo incentivado, demitiram os empregados, depois cortaram investimento em segurança e manutenção, para então baixar as cargas das refinarias reduzindo seu valor agregado. As Refinarias do Paraná, Pernambuco, Bahia e Rio Grande do Sul, foram entregues em um pacote fechado que inclui ainda 24 dutos e 12 terminais. A Refinaria de Duque de Caxias pode ser a próxima, e cabe aos petroleiros lutarem juntos, participando da greve e mobilizações do Sindipetro Caxias e FUP.

Ausência em audiências trabalhistas

A prática adotada pelos Sindipetro Caxias em relação ao pagamento de custas judiciais sempre foi de enviar o boleto ao associado para que ele pague e posteriormente envie o comprovante.

Mas, diante das mudanças que ocorreram na CLT, a direção do Sindicato adotou a estratégia de propor ações com dois ou três reclamantes para repartir as custas judiciais e assim amenizar os impactos financeiros dos associados. Dessa forma, nessas ações com mais de um autor, o Sindicato

estava recebendo em conta-corrente o depósito dos associados daquele processo e realizando o pagamento da guia única emitida pelo tribunal (não são emitidas tantas guias de pagamento quantos forem os autores).

No entanto, diante do recente episódio com um associado no qual a instituição sofreu ameaça de denúncia à OAB de má fé por supostamente reter valores depositados em conta corrente, voltaremos a não abrir mais essa exceção, enviando aos associados envolvidos a guia única e estes se

responsabilizarão pelo pagamento em conjunto para posterior envio do comprovante ao Sindicato.

Desta forma, todos os associados que possuem ação pelo Sindicato devem manter seus telefones, e-mails ou outros contatos informados no momento do atendimento pelas advogadas, pois serão esses os veículos usados para o envio do boleto de custas e comunicação. Caso o associado não responda em tempo hábil, o juízo poderá bloquear o valor na conta do associado.

Auditoria do SPIE na Transpetro

Entre os dias 21 a 25 de maio ocorreu a auditoria interna do SPIE TRANSPETRO SUDESTE 1, fase preparatória para certificação oficial que ocorrerá em agosto deste ano, onde a empresa busca a manutenção da certificação.

No dia 21, o diretor do Sindipetro Caxias, Paulo Cardoso, participou de uma entrevista onde ressaltou a preocupação dos trabalhadores da área de inspeção com a possibilidade de alteração do perfil do inspetor para desempenhar outras atividades, tipo “multifunção”. Também destacou que há apreensão sobre a recomposição de efetivo de inspeção com profissionais de outras áreas (“multifunção”), sem experiência e que atualmente se



encontram em curso de formação via EAD - que oferece menor qualidade do que os presenciais.

Na entrevista de encerramento, onde também esteve presente o Dir. do Sindipetro NF, Raimundo Teles, a empresa respondeu que esses treinamentos são realizados com instrutores online da ABENDI em módulos, e que atende a portaria do Inmetro e MTE e que a gestão é do

RH da TRANSPETRO, onde garante que os novos inspetores não serão responsabilizadas pelas inspeções antes de passarem por um estágio acompanhado por um profissional mais experiente.

A direção do Sindicato manifestou grande receio com essa prática, que não é prevista em Lei, e ressaltou que a empresa tenta resolver o problema de falta de efetivo criando um problema jurídico, visto que na CRF/88 Art. 37, possui dois dispositivos que condenam esta criatividade gerencial. Também ponderou sobre não ser contra o treinamento de técnicos em nível de aperfeiçoamento, mas quanto a transferência de responsabilidades não há acordo.

Fundos de pensão sob ataque

Os fundos não interessariam ao atual governo por não terem fins lucrativos e serem geridos por representantes dos trabalhadores e das empresas. Esta é a realidade apresentada pela vice-presidente da Associação Nacional dos Participantes de Fundos de Pensão – ANAPAR, Claudia Ricaldoni. Para ela, a destruição da imagem das fundações tende a continuar e visaria a uma fusão da previdência fechada com a aberta. Além da Petros, outros planos também

apresentam problemas. Grandes fundos de pensão de estatais, como o Funcef, dos funcionários da Caixa Econômica Federal, e o Postalís, dos Correios, já aplicam a cobrança extra devido a déficits. Com a intenção de fomentar ainda mais a categoria sobre as questões políticas sobre as atuais questões dos fundos de pensões nacionais, a direção do Sindipetro Caxias convidou a vice-presidente da ANAPAR, **Claudia Ricaldoni**, para conversar com sócios na próxima reunião mensal de aposentados e

pensionistas, que acontecerá dia **05/06**, às **10 horas**, na sede do Sindipetro Caxias.

GT busca solução para o Plano P1

No dia 24 de maio aconteceu mais uma reunião do Grupo de Trabalho formado por representações dos trabalhadores, Petrobrás e Petros. De acordo com o diretor da FUP, Paulo Cesar Martin, foram conquistadas neste último encontro, informações importantes para o andamento do trabalho. A próxima reunião está marcada para terça-feira, 29.

PAGAMOS PELA GASOLINA COMO SE NÃO PRODUZÍSSEMOS PETRÓLEO

O verdadeiro problema do aumento do preço do combustível é a atual lógica privatista e entreguista que tem sido levada adiante pela gestão de Pedro Parente na presidência da Petrobrás. O preço do combustível está cada vez mais caro e pesado no bolso do consumidor por uma orientação política do setor petrolífero, e pouco tem a ver com a quantidade incidente de impostos.

Em 2016, a direção da estatal instituiu uma nova política de preços do combustível, que passou a ser ditada pela variação da cotação do petróleo no mercado internacional, o que ocorre em dólar. Antes disso, a política interna de preço se relacionava com os custos das operações até a chegada do combustível ao posto, ou com a política econômica mais geral do governo, que poderia congelar o preço da gasolina (como fez Dilma Rousseff entre 2013 e 2014) para não impactar a inflação e garantir a continuidade do crescimento.

Está em jogo nessa política não somente prejuízos ao bolso dos trabalhadores e

impactos na inflação, mas, principalmente, está em jogo a perda da nossa soberania, fazendo com que o Estado perca a possibilidade de executar uma política que dialogue com nossas necessidades de desenvolvimento nacional.



Essa nova política de preços se relaciona com outra medida, sistematizada no documento venerado por MiShell Temer, “Uma Ponte para o Futuro”, que prevê, entre outras coisas, a venda do controle de parte das refinarias brasileiras. Assim, mais uma vez perdemos a possibilidade de ditar o preço doméstico do combustível. Isso porque, com a venda do refino, a Petrobrás vai deixando de ser uma empresa integrada, com uma linha de

produção que vai desde o poço petrolífero até o posto de distribuição.

Em resumo, a problemática atual do descontrole do preço do diesel está muito mais ligada à política de privatização do refino, e da nova política de preços, do que ao excesso de “impostos”.

Governo tem pressa de vender as refinarias

O presidente da Petrobrás, Pedro Parente, deu entrevista, na última semana, para explicar ao mercado que não houve congelamento de preço do diesel e que será mantida a política de alinhamento de combustíveis com o preço do mercado internacional. Mesmo assim, muitos investidores não acreditaram e a Petrobrás perdeu R\$ 49 bilhões em dia no valor de suas ações. A mídia golpista tenta convencer os brasileiros que a culpa é dos impostos, mas não explica que #TemerGolpista reajustou em 100% os tributos federais nos combustíveis. Na outra mão, colocam a culpa na Petrobrás e incitam a privatização da empresa.

Parada de Manutenção na REDUC

A Refinaria não tem acordo local de Parada de Manutenção, nem a Petrobrás implementou sua promessa de construir um Acordo Nacional de Parada de Manutenção. Por isso, a direção do Sindipetro Caxias orienta aos trabalhadores que tiverem seu Regime de Trabalho alterado indevidamente pelo gerente comunicar ao sindicato.

A assessoria jurídica do Sindicato ajuizou uma ação cobrando as folgas suprimidas, as folgas na relação de

trabalho X folga 3 X 2 e ainda a diferença do THM de 168 para 200 horas, ou seja, 32 horas extras.

As ações abertas estão sendo favoráveis aos trabalhadores. As ações foram julgadas procedentes na primeira e segunda instância. Agora a Petrobrás recorreu ao TST.

Ainda será ajuizada ação de responsabilidade solidária em face dos gerentes, para que paguem pelo prejuízo causado à Petrobrás, pois estas

medidas acabam gerando um passivo trabalhista para a empresa.

A direção do Sindicato continua aberta a negociar Acordo Local para evitar passivos. Alguns juristas do TST acusam os sindicatos petroleiros a criarem situações para ajuizar ação, mas na verdade quem cria esta situação são os gerentes da Petrobrás que não negociam acordo e querem fazer tudo à revelia.

Acompanhe as Paradas de Manutenção de 2018:

UNIDADE	PERÍODO
Coque (Descoque) - U-4100 (Desc.)	15/03/18 21/03/18
Caldeira - U-2200 (SG-2001)	01/04/18 11/06/17
Turbogerador - U-2200 (TG-2002)	01/04/18 04/08/17
Reforma - U-4100 (Desc.)	15/04/18 05/05/18
Caldeira - U-1320 (SG-1205)	12/05/18 28/08/17
Turbogerador - U-1320 (TG-1203)	12/05/18 28/08/17
Caldeira - U-1320 (SG-1202)	15/07/18 24/09/17
Turbogerador - U-1320 (TG-1201)	15/07/18 01/10/17
Caldeira - U-2200 (SG-2002)	13/08/18 18/10/17
Turbogerador - U-2200 (TG-2001)	13/08/18 21/05/18
Desparafinação - U-1750	15/08/18 01/09/18
Hidrotratamento - U-2700	15/08/18 27/08/18

UNIDADE	PERÍODO
Rec. Hidrogênio - U-4580	12/09/18 05/05/18
Ger. Hidrogênio - U-3900	12/09/18 15/06/18
Hidrotratamento - U-2800	12/09/18 15/06/18
Separador Resíduos - U-1570	24/09/18 18/08/18
Unid. Refrigeração - U-1365	24/09/18 18/08/18
Propeno - U-3100	24/09/18 11/09/18
URE - U-3300 (PPG)	24/09/18 11/09/18
Tocha - U-1780 (F-7801)	24/09/18 11/09/18
Craqueamento - U-1250	24/09/18 17/09/18
Tratamentos - U-1910	24/09/18 15/10/18
HDS - U-4500	24/09/18 15/10/18
Caldeira - U-1320 (SG-1201)	10/10/18 28/09/18
Turbogerador - U-1320 (TG-1202)	10/10/18 24/09/18
Coque (Descoque) - U-4100 (Desc.)	15/11/18 21/11/18